



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

JUIZ DE FORA, 16 DE DEZEMBRO DE 1958.

NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DOUTO-
RANDOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUIZ DE
FORA.

Foi com desvanecimento que recebi o vosso convite — doutorandos da primeira turma da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora — para ser vosso paraninfo. A vossa escolha vale como um reconhecimento, como um aplauso que conforta. 1336

Tendes o privilégio de constituir a primeira turma a se formar nesta jovem mas já acreditada casa de ensino superior, e, por ter participado de sua criação, só posso rejubilar-me com esta solenidade, tão significativa para vós e para Juiz de Fora. 1337

Fui dos primeiros, e isso me enche de orgulho, a acreditar nas possibilidades de uma Faculdade Médica em Juiz de Fora. Como Governador do Estado conferi à organização que se esforçava por surgir aquêlê patrimônio inicial que a lei exige como condição indispensável ao funcionamento. Dotei-a dos recursos necessários à aquisição dos primeiros equipa- 1338

mentos e tive a ventura de presidir, em 16 de maio de 1953, à sessão solene de sua inauguração.

1339 Minha confiança não era um gesto de mera cortesia para com os colegas ilustres, animados do propósito de erguer uma nova escola médica para servir à mocidade mineira. Provinha do conhecimento pessoal de que havia no seio da comunidade de Juiz de Fora os elementos humanos e as condições culturais indispensáveis à criação de um curso superior da responsabilidade de uma escola médica.

1340 Confesso, que por mais otimista que me mostrasse naquela fase fecunda da criação, não esperava um tão vigoroso crescimento como aquêle que aqui se observa em tôdas as manifestações da vida da Faculdade. Fico reconfortado por haver confiado, e, já que estamos no meio de amigos, ousou dizer que me sinto também um pouco fundador dessa magnífica obra, pois lhe emprestei, desde a primeira hora, o meu entusiasmo e a ajuda que o destino me pusera nas mãos oferecer.

1341 Por êsse mesmo tempo, tive a suprema ventura de cooperar na fundação de mais duas Faculdades médicas, em terras de Minas: a Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte, e a Faculdade de Medicina de Uberaba, que demonstram um grau de aproveitamento que diz bem do acêrto das providências que adotei, ao prover os grandes centros de Minas de escolas de nível superior.

1342 Alçado à Presidência da República pela confortadora confiança do povo, não tenho medido esforços nem sacrifícios para bem servi-lo.

1343 Devendo servir a uma sociedade em fase de profundas transformações estruturais, meu Governo se orientou no sentido de acelerar e guiar essas impera-

tivas mudanças. O objetivo central era o desenvolvimento econômico. Mas êsse não se faz apenas com fábricas e usinas; faz-se, essencialmente, com educação. Esta, no entanto, não se realiza com a velocidade dos empreendimentos materiais. É obra a longo prazo. Muito realizou o Governo neste setor. Não me proponho a expor, neste momento, tudo o que se fêz. Apenas me animo a assinalar, dentro do plano geral, algumas iniciativas que documentam os propósitos do Governo.

Começo pelos recursos postos a serviço do ensino. No primeiro ano de minha gestão, 1956, encontrei, já aprovado, um orçamento de Cr\$ 4.200.000,00; em 1959, essa mesma dotação elevar-se-ia a Cr\$ 13.400.000,00, ou seja, um impressionante crescimento de 319%: se computarmos os gastos com o ensino em todos os Ministérios, vamos verificar que a União despendeu, para êsse fim, em 1956, cêrca de 7% da receita tributária, ficando 3% abaixo do mínimo estabelecido na Constituição; em 1958, atingiu-se a taxa constitucional dos 10%; e, em 1959, ultrapassaremos êsse limite, conquistando, para a obra educativa, a maior participação que já teve nos orçamentos da República, cêrca de 12%. Para consolidar essa vitória, já enviei à consideração do Congresso Nacional projeto de lei disciplinando o preceito do art. 169 da Constituição, de modo a torná-lo efetivo nos orçamentos vindouros.

1344

Não desejo, nesta oportunidade, repetir tudo o que é comum dizer-se em solenidades desta natureza. Vós me destes o ensejo de falar ao povo mineiro, e não quero perder a ocasião de dizer tudo o que pude fazer por Minas Gerais, no campo do ensino. Creio que os números que vos darei serão mais úteis para vós do que as longas dissertações sôbre a medicina, ou os conselhos de praxe.

1345

1346 Para não alongar-me, ficarei apenas na enumeração das principais providências em andamento, nos três níveis do ensino.

1347 No setor do ensino primário e normal, as verbas destinadas a construções e reconstruções de Grupos Escolares e Escolas Normais vêm crescendo de ano para ano, nos orçamentos da União. Em 1958, para Minas Gerais, somam cerca de 110 milhões, para 8 Escolas Normais, 11 unidades de Ensino Complementar, 78 Escolas Rurais, 21 Grupos Escolares e 14 outros prédios concluídos ou reconstruídos. Instalou-se, e vem funcionando, em Belo Horizonte, o Centro Regional de Estudos Pedagógicos, que é um prolongamento do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Iniciou-se, em Leopoldina, a primeira experiência nacional de Erradicação do Analfabetismo, com o objetivo de colher elementos para uma Campanha de âmbito nacional. Os trabalhos estão sendo conduzidos por uma *équipe* altamente categorizada para o fim que se tem em vista. Cerca de 3.000 alunos, que estavam fora da escola, foram matriculados em classes novas. Construíram-se, até agora, 25 escolas rurais, uma Escola Parque e um Centro de Treinamento das professoras rurais. Até meados do próximo ano, estarão concluídas as 46 escolas novas, que o plano prevê, de modo a criar uma rede escolar suficiente para abrigar a totalidade das crianças do município. Mais 4 experiências do mesmo gênero estão em marcha no país, com vistas ao equacionamento desse grave problema que é a falta de preparo básico das nossas populações para aumentar a própria produtividade. No esquema traçado, o ensino primário ganhará mais 2 anos complementares, com práticas de trabalho, tendo sido o primeiro Centro de Demonstração dessa nova modalidade pedagógica instalado no Grupo Escolar Getúlio Vargas, de Belo Horizonte.

Quanto ao ensino de grau médio no corrente exercício, destinaram-se verbas de 17 milhões para ampliação do Colégio Estadual de Belo Horizonte e para prosseguimento das obras do Colégio Estadual de Caratinga, além de verbas menores para o início da construção de numerosos ginásios da rede de educandários gratuitos. Concluíram-se as obras, iniciadas no ano anterior, do Colégio Municipal de Visconde do Rio Branco. Não havendo, no orçamento estadual, verba própria para a instalação do Colégio de Três Corações, o Governo Federal não faltou ao seu dever de supri-la, a fim de que o educandário estadual pudesse funcionar no corrente ano, para maior alegria dos estudantes pobres daquela grande cidade sulmineira. Maiores esforços têm sido dirigidos ao setor do Ensino Técnico, cuja notória deficiência é um dos pontos fracos do nosso sistema escolar. Por isso, estamos invertendo, em todo o país, vultosos créditos para ampliar as escolas da rede federal e criar novas, em convênios com entidades públicas e privadas. Tive a grata satisfação de concluir a majestosa Escola Técnica de Belo Horizonte, cujas portas se abriram em março, com a lotação triplicada, além da instituição do regime de internato. O equipamento, completamente novo, fornecido através da Comissão Brasileiro-Americana do Ensino Industrial, custou mais de 10.000 dólares, enquanto as obras e instalações, só no atual Governo, foram além de 50 milhões de cruzeiros. Em Ouro Preto, foram iniciadas, este ano, as obras dos edifícios que abrigarão o curso técnico ora com sede na Escola de Minas e Metalurgia. A nova escola, para 200 alunos internos, custará cerca de 200 milhões de cruzeiros. Em Juiz de Fora, graças ao concurso da Escola de Engenharia, estamos construindo, em ritmo acelerado, magnífico prédio para o funcio-

namento de cursos técnicos, importando, até agora, o auxílio federal em 15 milhões. Em convênio com a Companhia Siderúrgica Nacional, foi criada a Escola Industrial de Congonhas do Campo, para cujo equipamento a União destinará a verba necessária. Em convênio firmado com o Estado de Minas Gerais, será construída, em São Sebastião do Paraíso, uma escola industrial, tendo sido a ela destinados, no corrente exercício, 10 milhões de cruzeiros. Em Betim, futuro centro manufatureiro, o Governo federal entrou em entendimentos com a Legião dos Oblatos de Cristo Sacerdote, para a construção e equipamento de uma escola industrial, entrando, de início, com 5.800.000 cruzeiros. Há entendimentos adiantados para a criação de escolas industriais em Diamantina e Acesita. Em Santa Rita de Sapucaí, surgirá o primeiro curso de eletrônica, cuja instituição legal teve a honra de firmar em decreto, enriquecendo, dêsse modo, o conteúdo da respectiva lei orgânica.

1349 No plano do Ensino Superior, não menos significativas têm sido as providências e iniciativas do Governo, consciente de que, só através de cientistas e de técnicos de alto nível, será possível expandir, fortificar e emancipar a nossa produção. Nossas vistas se têm voltado sobretudo para os setores da Engenharia e da Química.

1350 Demonstração viva dêsses propósitos foi o plano de metas educacionais para o desenvolvimento, elaborado e adotado pelo meu Governo. Dentro dêle, estamos amparando, com verbas expressivas, a Escola de Engenharia local e a de Ouro Preto. A gloriosa Escola de Minas e Metalurgia ganhou um curso de geologia e um Instituto de Mineralogia e Metalurgia, destinado à pesquisa e ao ensino. Para início de sua instalação,

recebeu 20 milhões de cruzeiros. A Escola de Engenharia de Belo Horizontê, legítimo padrão de orgulho dos mineiros, foi contemplada no plano referido com dois Institutos da maior organização: o de Eletrotécnica e o de Mecânica; as verbas iniciais são de 60 milhões.

Com verdadeiro júbilo, firmei decreto de desapropriação de uma área de 250 hectares para ampliar, na Pampulha, os terrenos da Universidade de Minas Gerais, e os orçamentos da União vêm consignando os recursos necessários à gradativa efetivação daquele ato de alta previsão. Nessa área, já se está construindo prédio condigno para a Reitoria, e é na sua largueza que irão se erguer os Institutos de Energia Nuclear, de Eletrotécnica, de Mecânica, de Física, de Biologia e outros que fatalmente terão de surgir. 1351

Não obstante, os atuais edifícios urbanos das Faculdades componentes da Universidade de Minas Gerais vêm sendo ampliados, remodelados e reequipados em ritmo satisfatório, devendo as inversões, só em obras, alcançar, no próximo ano, 150 milhões. Assim, ainda, a federalização da Escola de Eletrotécnica de Itajubá, cujo ensino, já de alta categoria, será amparado, no próximo ano, com verbas adequadas. 1352

Estamos preparando os jovens para as tarefas que o vigoroso crescimento econômico do país estão a exigir imperativamente. É da capacidade científica e técnica das novas gerações que o Brasil espera aquela contribuição de inteligência, de trabalho e de idealismo, sem a qual nada se poderá realizar de são e duradouro. 1353

Tenho falado dos engenheiros, químicos, geólogos, metalurgistas, eletrotécnicos; mas não me esqueço nem subestimo a contribuição, para o desenvolvimento 1354

do país e obem-estar das populações, que os profissionais da medicina poderão prestar. Ninguém mais do que eu conhece as aflições em que vive o homem do interior, perdido no desamparo das distâncias. Centenas de municípios sem a presença de um médico. Populações assoladas por endemias pertinazes e mortíferas. Quadro desolador, que reduz a nada, economicamente, vastos tratos da terra brasileira. E tudo isso pode ser transformado pela medicina salvadora, aquela que não somente cura, mas sobretudo previne. Os milagres de Osvaldo Cruz e de outros sanitaristas poderão ser repetidos no combate à lepra, à tuberculose, à doença de Chagas, ao tracoma, à houbá, à leishmaniose, e, se Deus quiser, ao flagelo da esquistossomose. Tudo dependerá da capacidade, da energia, do labor e da devoção de brasileiros como vós, meus caros afilhados, que vos atirais à luta animados pelo ideal.

1355

Sei das altas lições que haveis recebido nesta casa, pela palavra sábia e pelo exemplo dignificante de vossos mestres. Sei dos esforços e da dedicação que haveis demonstrado ao vencer as seis longas etapas do espinhoso curso médico. Tudo isso marca de autenticidade o vosso triunfo e garante a qualidade das tarefas que sois chamados a desempenhar no fundo dos laboratórios, à cabeceira dos enfermos, no seio das famílias e no cenário mais amplo da medicina sanitária. Ireis reforçar as fileiras daqueles que passam pela vida fazendo o bem; daqueles que olham para cima, conservando-se bondosos em meio às maldades dêste mundo; daqueles que vestem o avental branco como uma túnica sacerdotal. É assim que desejo sempre encontrar-vos pela vida a fora, jovens médicos da primeira turma da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, de cabeça erguida, de coração puro, felizes em honrar vossos pais, vossos mestres e vossa pátria!